



DIRETORIA DO SINPROSASCO COM PROFESSORES QUE ADERIRAM À GREVE. DEPUTADO VALMIR PRASCIDELLI TAMBÉM MARCOU PRESENÇA.

## Sinprosasco parabeniza professores que aderiram à greve geral em 28 de abril

*Professores e auxiliares da rede privada assumiram o protagonismo do movimento pela rejeição de reformas prejudiciais aos trabalhadores*

Por Jucelene Oliveira

Greve marcou momento histórico no país. Pela rejeição das reformas lesivas aos trabalhadores e a fim de demonstrar indignação, professores das redes particular e pública e trabalhadores de diversas categorias de todo o Brasil foram às ruas no dia 28/4, colocando-se na linha de frente da luta.

Mais de 300 escolas em São Paulo e diversas empresas pararam em várias cidades para protestar contra a reforma Trabalhista, que visa suprimir direitos conquistados há mais de 70 anos; reforma Previdenciária, que prevê o fim da aposentadoria,

e a Lei da Terceirização, sancionada parcialmente pelo presidente Michel Temer em 31/03, que fragiliza as relações de trabalho.

Em Osasco a movimentação começou cedo na sexta-feira, 28. O que se viu foi uma grande união. Professores das redes pública e particular, metalúrgicos, bancários, comerciários, frentistas, técnicos judiciários e demais categorias, mesmo que algumas delas apenas de forma parcial, aderiram à greve e fizeram a cidade parar.

O Sinprosasco - Sindicato dos Professores de Osasco e Região se reuniu com diversas categorias,

entidades sindicais, movimentos populares e com a comunidade local com o objetivo de esclarecer e conscientizar a sociedade da gravidade do teor dessas reformas e das consequências que virão na prática para a vida dos trabalhadores.

Os manifestantes saíram do Largo de Osasco, passando pela Rua Antonio Agu, onde pararam para conversar com lojistas e pessoas que transitavam. Depois subiram para a Avenida dos Autonomistas e realizaram uma ação popular, continuando em seguida para a Rua Primitiva Vianco, onde chegaram por volta de 13h. ■

Pag 2



**BRUNA FURLAN**  
DEPUTADA FEDERAL

**PSDB**  
SOCIAL DEMOCRACIA

**Bruna Furlan e o PSDB em peso votam contra os trabalhadores**

Pag 3



**Sistema S de Sesi/Senai ajuda sindicato patronal**

Pag 4



**Sindicato vence negociações no Ensino Superior**

Pag 4

## Editorial

## Lutar exige coragem. Resistir é preciso!

A história nos mostra que a vitória da classe trabalhadora só é conquistada por meio de muita luta e consciência daquilo que se quer. No dia 28 de abril, tivemos um grande momento histórico no Brasil, com a paralisação de grande massa de trabalhadores de todas as categorias.

Acompanhamos pela televisão que em diversas partes do Brasil houve protestos nas ruas. Na capital e em Osasco, vimos uma grande união. Professores da escola pública e particular, metalúrgicos, bancários, comerciários, frentistas, técnicos judiciários e demais categorias, ainda que algumas apenas de forma parcial, aderiram à greve.

O Sindicato dos Professores de Osasco e Região e outros sindicatos e movimentos populares dialogaram com a sociedade sobre o quão lesivas essas reformas são para os trabalhadores.

A mobilização foi impressionante, consciente e desafiadora nos dois dias destinados para nossa indignação. Mostramos aos governantes que estamos dispostos a lutar para proteger e manter nossos direitos.

Em 1917, há exatos 100 anos, os trabalhadores não tinham direitos garantidos e nem regulamentados. Estávamos no Brasil pós-escravatura. Hoje, em 2017, a classe empresarial, através das reformas Trabalhista e Previdenciária, quer que os trabalhadores voltem ao passado e novamente se tornem escravos, nos porões das grandes empresas de todos os setores da sociedade.

Que os trabalhadores se mobilizem ainda mais para barrar toda e qualquer tentativa de golpe.

**Onassis Matias Xavier**  
Presidente do Sinprosasco

**SINDICALIZE-SE!**  
o Sindicato é a sua força!

## Professor, filie-se ao Sindicato!

A sindicalização é um direito do trabalhador. Ela sustenta a organização da classe, fortalecendo a luta pelos direitos de melhores condições de trabalho.

O Sinprosasco oferece serviços e convênios aos professores associados, além de atuar em defesa dos direitos dos docentes.

Confira alguns serviços:

- Assistência Previdenciária
- Assistência Jurídica Trabalhista
- Plantão de atendimento dos diretores
- Convênio odontológico com custo reduzido
- Plano de Saúde com valores abaixo do mercado
- Curso de formação continuada com certificação
- Colônia de Férias (São Paulo e várias regiões do Brasil)
- Parceiros que oferecem de 10% a 50% de desconto: Oftalmologia, Psicologia, Clínica, Farmácia, Odontologia, Laboratório, Academia, Vistoria Automotiva, Cinema e Educação.

Consulte nosso site [www.sinprosasco.org.br](http://www.sinprosasco.org.br) para obter mais informações. Associe-se e fortaleça a categoria!

### Expediente

#### Jornalista

Jucelene Oliveira  
MTB 63.681

#### Impressão

Gráfica JCA Ltda

#### Revisão

Hélio Morrone Consentino

#### Tiragem

5.000 exemplares

#### Diagramação

Paulo Santana

Projeto e Distribuição

**SINPROSASCO**

SINDICATO DOS PROFESSORES DE OSASCO E REGIÃO

# Greve de 28/4 em Osasco é a maior em 30 anos

**Professores e auxiliares da rede privada assumiram o protagonismo do movimento pela rejeição de reformas prejudiciais aos trabalhadores.**

Por Jucelene Oliveira



MANIFESTANTES QUE ADERIRAM À GREVE NO CENTRO DE OSASCO, PROTESTANDO CONTRA AS REFORMAS DO GOVERNO.

O Sinprosasco - Sindicato dos Professores de Osasco e Região, órgão que atua há 30 anos em defesa dos direitos dos professores da rede particular de Osasco, Carapicuíba, Barueri e Cotia, esteve presente nas manifestações em Osasco, Largo da Batata e Av. Paulista, articulando diálogo com professores, centrais sindicais, movimentos populares, comunidade e trabalhadores de outras categorias.

O que se viu foi uma grande união de diversas categorias que fizeram as cidades de Osasco e São Paulo parar.

Para o Presidente do Sinprosasco, Onassis Xavier, as reformas que o governo quer aprovar, preveem um enorme retrocesso para a classe trabalhadora.

“Em 1917, há exatos 100 anos, os trabalhadores não tinham direitos garantidos e nem regulamentados. Estávamos num Brasil pós-escravatura. Hoje, em 2017, a classe empresarial, por meio das reformas trabalhista e previdenciária quer que os trabalhadores voltem ao passado e novamente se tornem escravos nos porões das grandes empresas de todos os setores da sociedade”, pontuou.

Para o Deputado Federal, Valmir Prascidelli (PT), a paralisação foi mais do que necessária. “Sabemos que esses projetos prejudicarão e muito os trabalhadores, especialmente as mulheres e os profissionais de áreas insalubres. Vamos continuar



FAMÍLIA UNIDA NA AV. PAULISTA NO 01 DE MAIO DA RESISTÊNCIA.

Professor(a), saiba que se a reforma Trabalhista for aprovada, você terá que negociar seus direitos trabalhistas diretamente com o patrão. O sindicato, que está à frente das negociações da campanha salarial e luta para manter as cláusulas sociais da Convenção Coletiva, terá sua atuação diminuída e com isso, menos força para lutar a favor da categoria.

Diga não à reforma Trabalhista!

insistindo para que a população se mobilize para impedir que a legislação trabalhista caminhe para trás”, afirmou.

As paralisações e os protestos ocorridos nos dias 28/4 e 1/5 não foram contra as escolas e faculdades ou demais empregadores de outros segmentos. De acordo com o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos, Jorge Nazareno, o ato foi importante para a história do Brasil. “Uma greve geral, como essa, na região, só se compara às realizadas no início dos anos 80”, esclareceu. ■

Nas unidades do Sesi em Osasco compareceu cerca de 70 alunos. Em Carapicuíba a presença de estudantes não chegou a uma dúzia.

Na Faculdade Mário Schenberg, de Cotia, segundo um professor, “o aviso partiu da diretoria um dia antes. Não houve atividades o dia todo”. Já no Mackenzie de Alphaville “todas as atividades foram suspensas a partir das 16h”.

Uma professora do Colégio Haya, em Osasco, lamentou a postura da escola. “Infelizmente minha escola não parou, mas a vinda de alunos foi baixa, com salas de aulas vazias”, contou.

A escola Viver Visão, de Cotia, não teve expediente. Os Colégios Aplicação e Misericórdia, de Osasco, funcionaram parcialmente.

### A reforma Trabalhista prevê mudanças em vários direitos:

- Férias
- Acordos Coletivos
- Contrato temporário
- Intervalo para almoço
- Banco de horas
- Jornada Parcial
- Terceirizados
- Autônomos
- Contribuição Sindical



# Bruna Furlan e o PSDB em peso votam contra os trabalhadores



BRUNA FURLAN (PSDB) E PRESIDENTE MICHEL TEMER (PMDB) DURANTE REUNIÃO.

A Deputada Federal Bruna Furlan (PSDB), filha do Prefeito de Barueri, Rubens Furlan, votou a favor da Terceirização, da Reforma Trabalhista e tem apoiado o fim da aposentadoria e o desmonte da educação.

Bruna Furlan entrou para a política em 2010, quando tornou-se a Deputada mulher mais votada da história de São Paulo, com mais de 270 mil votos, sem ter nenhuma experiência na vida pública.

Nas eleições de 2014, novamente foi a mais votada do estado. Filiada inicialmente ao PMDB, mudou para o PSDB em 2009, após ter sido convidada pelo então governador de São Paulo, José Serra.

Eleita para trabalhar a favor do bem estar de seus eleitores e zelar pelo crescimento da sociedade, a parlamentar tem ido na contramão dos interesses de milhares de trabalhadores, os quais precisam – mas do que nunca - da sensibilidade e do trabalho real pela busca de melhores condições de vida. ■

Confira nas tabelas como ela e seu partido votaram.

Do total de 43 votos, apenas 11 parlamentares do PSDB votaram contra a Terceirização, e do total de 44 votos, apenas 1 parlamentar votou contra a Reforma Trabalhista. Esses números refletem bem a postura de Bruna Furlan e de seu partido (PSDB) em apoiar o desmonte dos direitos trabalhistas.

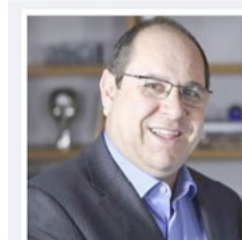
## Votação quanto à Reforma Trabalhista

Parlamentar	UF	Voto
Adérmis Marini	SP	Sim
Arthur Virgílio Bisneto	AM	Sim
Betinho Gomes	PE	Sim
<b>Bruna Furlan</b>	<b>SP</b>	<b>Sim</b>
Bruno Araújo	PE	Sim
Caio Narcio	MG	Sim
Carlos Sampaio	SP	Sim
Célio Silveira	GO	Sim
Daniel Coelho	PE	Sim
Domingos Sávio	MG	Sim
Eduardo Barbosa	MG	Sim
Eduardo Cury	SP	Sim
Elizeu Dionizio	MS	Sim
Fábio Sousa	GO	Sim
Geovania de Sá	SC	Não
Geraldo Resende	MS	Sim
Giuseppe Vecci	GO	Sim
Izalci Lucas	DF	Sim
Izaque Silva	SP	Sim
João Paulo Papa	SP	Sim
Jutahy Junior	BA	Sim
Lobbe Neto	SP	Sim
Luiz Carlos Haully	PR	Sim
Mara Gabrilli	SP	Sim
Marco Tebaldi	SC	Sim
Marcus Pestana	MG	Sim
Mariana Carvalho	RO	Sim
Miguel Haddad	SP	Sim
Nelson Padovani	PR	Sim
Nilson Leitão	MT	Sim
Nilson Pinto	PA	Sim
Otavio Leite	RJ	Sim
Paulo Abi-Ackel	MG	Sim
Pedro Cunha Lima	PB	Sim
Pedro Vilela	AL	Sim
Raimundo Gomes de Matos	CE	Sim
Ricardo Tripoli	SP	Sim
Rodrigo de Castro	MG	Sim
Rogério Marinho	RN	Sim
Shéridan	RR	Sim
Silvio Torres	SP	Sim
Vanderlei Macris	SP	Sim
Vitor Lippi	SP	Sim
Yeda Crusius	RS	Sim
<b>Total PSDB: 44</b>		

## Votação quanto à Terceirização Total

Parlamentar	UF	Voto
Adérmis Marini	SP	Sim
Arthur Virgílio Bisneto	AM	Não
Betinho Gomes	PE	Não
<b>Bruna Furlan</b>	<b>SP</b>	<b>Sim</b>
Caio Narcio	MG	Sim
Célio Silveira	GO	Não
Daniel Coelho	PE	Não
Domingos Sávio	MG	Sim
Eduardo Barbosa	MG	Sim
Eduardo Cury	SP	Sim
Elizeu Dionizio	MS	Sim
Fábio Sousa	GO	Sim
Geovania de Sá	SC	Não
Geraldo Resende	MS	Sim
Giuseppe Vecci	GO	Sim
Guilherme Coelho	PE	Sim
Izalci Lucas	DF	Sim
Izaque Silva	SP	Não
João Gualberto	BA	Sim
Jutahy Junior	BA	Sim
Lobbe Neto	SP	Não
Luiz Carlos Haully	PR	Sim
Mara Gabrilli	SP	Não
Marco Tebaldi	SC	Sim
Marcus Pestana	MG	Sim
Mariana Carvalho	RO	Não
Miguel Haddad	SP	Sim
Nelson Padovani	PR	Sim
Nilson Leitão	MT	Sim
Nilson Pinto	PA	Sim
Otavio Leite	RJ	Sim
Paulo Abi-Ackel	MG	Sim
Pedro Cunha Lima	PB	Sim
Pedro Vilela	AL	Não
Ricardo Tripoli	SP	Sim
Rocha	AC	Não
Rodrigo de Castro	MG	Sim
Rogério Marinho	RN	Sim
Shéridan	RR	Sim
Silvio Torres	SP	Sim
Vanderlei Macris	SP	Sim
Vitor Lippi	SP	Sim
Yeda Crusius	RS	Sim
<b>Total PSDB: 43</b>		

## Valmir Prascidelli é aliado dos trabalhadores

Valmir Prascidelli  
@valmir.prascidelli

Na contramão de Bruna Furlan, Valmir Prascidelli (PT), de Osasco, tem sido um forte aliado dos trabalhadores e dos professores, opondo-se veementemente às reformas que o Governo Temer e base aliada querem aprovar.

Deputado Federal eleito para a legislatura 2015/2018,

é membro da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania - CCJC e da Comissão de Trabalho, Administração e Serviço Público - CTASP.

Foi também indicado pelo partido para integrar a CPI da Petrobras. Faz parte, ainda, do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar da Câmara.

Em junho de 2016, Prascidelli votou a favor da cassação do Deputado Eduardo Cunha no comitê de ética da Câmara. O parlamentar também votou contra a Terceirização e a Reforma Trabalhista.

Além disso, viabilizou uma reunião do Sindicato dos Professores de Osasco e Região e da FEPESP (Federação dos Professores do Estado de São Paulo), em 25/04, com representantes do MEC em Brasília, para discutir a situação do ensino superior em São Paulo. Esteve presente na Greve de 28/4 em Osasco para dar força ao movimento e se opor à retirada de direitos dos trabalhadores. ■

Do total de 54 votos, todos os deputados do PT votaram contra a Terceirização, e do total de 56 votos, novamente todos votaram contra a Reforma Trabalhista.



Para conferir a votação de todos os partidos, acesse o site do Sindicato: [www.sinprosasco.org.br](http://www.sinprosasco.org.br)

# Sistema S de Sesi/Senai ajuda sindicato patronal

Segundo matéria da Folha de S.Paulo, há pouca transparência nos balanços das instituições.

Matéria publicada na Folha de S.Paulo, 03/05, denuncia que entidades patronais que apoiaram o fim da contribuição sindical obrigatória, previsto pela reforma trabalhista em discussão no Congresso, têm condições de abrir mão do imposto porque ele representa uma fatia muito pequena dos recursos que as sustentam - ao contrário do que ocorre com a maioria dos sindicatos de trabalhadores.

Segundo balanço da entidade obtido pela Folha, no ano passado, o imposto sindical respondeu por apenas 11% do orçamento de R\$ 164 milhões administrados pela Fiesp (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo).

O imposto sindical é cobrado compulsoriamente de trabalhadores e empresas para ser repassado a sindicatos, federações e confederações que representam patrões e empregados.

Na última semana de abril, a Fiesp publicou anúncio nos jornais dizendo que abriria mão do imposto sindical para ser "coerente em sua luta por menos impostos".

A Firjan (Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro) também divulgou nota no mesmo período apoiando o fim do imposto. A Confederação Nacional da Indústria (CNI) já havia se posicionado favorável há algumas semanas.

As vultosas quantias que abastecem as entidades patronais, no entanto, vêm de outra fonte: Taxas previstas em contratos firmados para gerir o sistema S (Sesi, Senai, Sesc etc.). Na Fiesp, essa taxa levou ao repasse de R\$ 100 milhões no ano passado, o equivalente a 60% do orçamento da federação.

As empresas recolhem mensalmente entre 0,2% e 2,5% da folha de salários para o sistema S, cujo objetivo é promover a qualificação e garantir o lazer dos trabalhadores. No ano passado, o sistema S arrecadou R\$ 16 bilhões.

## SEM TRANSPARÊNCIA

Repasses do Sesi e do Senai também representam a maior parte do orçamento da CNI e das outras federações estaduais da indústria. A Firjan informou que o dinheiro do Sesi e do Senai cobrirá 72% do orçamento de R\$ 45,7 milhões previsto para este ano.

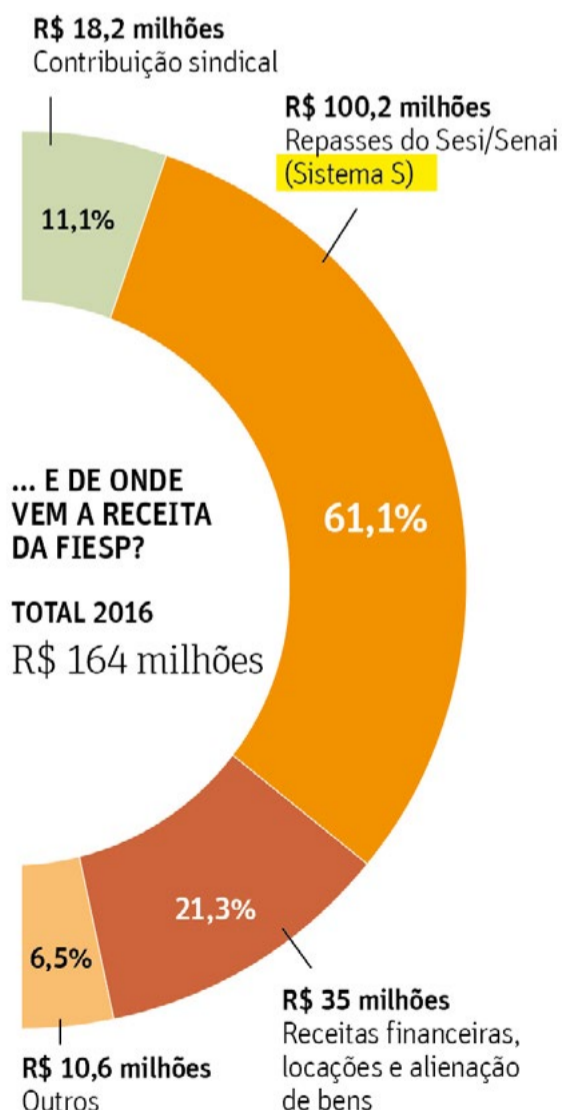
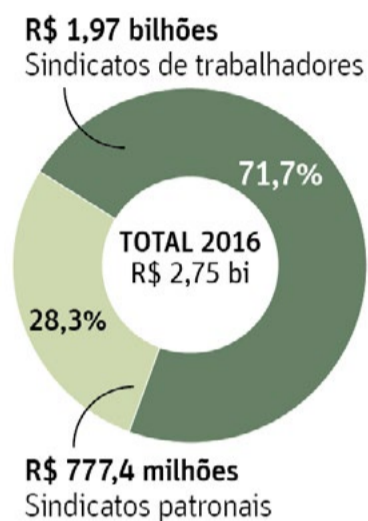
O balanço completo da federação paulista no ano passado foi obtido pela reportagem da Folha com representantes de sindicatos que receberam o documento para aprovação das contas. Nenhum representante das entidades quis dar entrevista sobre o assunto. ■

## DE ONDE VEM O DINHEIRO

Fiesp, que arrecada principalmente com sistema S, defende fim de imposto sindical

## PARA ONDE VAI O IMPOSTO SINDICAL...

Descontado anualmente, é um dia de trabalho dos empregados e uma fatia do capital das empresas



## Jovem morre em assalto ao sair da FNC Estácio

Na noite de 27/4, o estudante de Radiologia, Diogo Lima, foi morto durante um assalto na saída da FNC Estácio, em Carapicuíba. Ele foi abordado por bandidos que queriam sua moto e, ao resistir, recebeu um tiro no pescoço. Professores e alunos pedem mais segurança e policiamento no local. ■

## Professores da FITO vencem na Justiça

Três processos de professores da FITO foram julgados procedentes em abril e maio, referente a ações trabalhistas movidas pelo Jurídico do Sindicato dos Professores. As ações ocorreram entre 2009 e 2013. Vitória para os professores com a ajuda do Sindicato! ■

## Sindicato vence negociações no Ensino Superior

As assembleias de abril decidiram que professores e auxiliares na Educação Superior privada de São Paulo não vão esperar as reformas das leis para garantir suas relações de trabalho. A insistência foi em manter a defesa da data-base de 1 de março. Os Sindicatos foram firmes por um acordo prolongado de dois anos - e a vitória veio.

Por dois anos, o acordo aprovado mantém todas as cláusulas sociais até fevereiro de 2019. Além disso, o salário não ficará congelado por dois anos. As cláusulas econômicas serão negociadas novamente no ano que vem, e agora com mais força, já que as cláusulas sociais estão garantidas e não precisarão ser negociadas.

Os professores saíram fortes dessa campanha. Conquistaram um acordo importante, alcançado por poucas categorias ainda este ano, com proteção de dois anos contra mudanças nas leis trabalhistas e com aumento real no salário reajustado. ■

**Aumento real no salário**

- 4,75% - reposição da inflação no período + aumento real de 0,22% para todos. A reposição vale por um ano, mas o aumento real fica no seu salário para sempre! **ATENÇÃO:** o reajuste vale desde 1º de março. As diferenças devem ser pagas de forma retroativa.

**Auxiliares**

**PISO SALARIAL:** R\$1.137,38 (em SJRio Preto: R\$1.277,51).

**CESTA BÁSICA:** Crédito mensal de R\$127,41 (para quem recebe até 5 salários mínimos paulistas ou R\$5.472,50).

**VALE-REFEIÇÃO:** 22 de R\$13,90 por mês para quem recebe até R\$1.443,14 (exceto SJRio Preto).

**Com as cláusulas sociais garantidas por dois anos, nossa próxima campanha salarial vai se concentrar com força nas cláusulas econômicas!**

Confira mais informações no site do Sindicato:  
[www.sinprosasco.org.br](http://www.sinprosasco.org.br)

## APAE assina Convenção Coletiva com Senalba

Embora a APAE tenha assinado Convenção Coletiva com o Senalba/Sindilivre para seus funcionários, no caso dos professores, ela não se aplica. Os docentes são representados pelo Sinprosasco, conforme consta na Carta Sindical, referente a qualquer profissional em atividade docente nas cidades de Osasco, Cotia, Carapicuíba e Barueri.

O Sinprosasco já busca medidas judiciais para garantir ao professor ser assistido por seu sindicato. Ao Senalba cabem as categorias que não possuem entidades representantes.

Professores da APAE não devem se submeter às perdas de direitos conquistados na Convenção Coletiva própria da categoria. ■